

TELESP decepciona Campinas. O Estado de São Paulo.

Telesp decepciona Campinas

Da Sucursal de
CAMPINAS

A decisão da Telesp de integrar Campinas à rede nacional de Discagem Direta à Distância (DDD) somente dentro de dois anos decepcionou os meios empresariais da cidade, que esperavam "uma solução que tirasse Campinas da atual condição de ilha isolada no setor de telecomunicações". O presidente da Sociedade Amigos da Cidade, Rui Rodrigues — ex-proprietário de empresas telefônicas em várias cidades da região, inclusive na própria Campinas — classificou a atitude da Telesp como "absurda", porque não se pode desprezar a cidade que "foi a primeira no interior do País a instituir o autofinanciamento para aquisição dos novos aparelhos".

Na opinião dos dirigentes de órgãos de classe, o comércio foi a atividade mais atingida. Os estabelecimentos bancários e industriais, que dependem diretamente das matrizes em São Paulo, entretanto, serão beneficiados apenas parcialmente com a duplicação do número de canais interurbanos para aliviar o congestionamento atual. A instalação de mais 27 posições, que exigem a participação da telefonista, e a utilização de mais 95 canais, dos 960 anunciados, até o final do ano, será, para essas empresas, "uma medida paliativa, que será superada rapidamente com o início da venda dos 40 mil terminais a partir de março do próximo ano".

O quadro é considerado quase caótico pelos empresários: operações de crédito, consulta às cotações da Bolsa de Valores e informações sobre câmbio são canceladas diariamente, por falta de meios mais rápidos de comunicação com as fontes.

Na opinião de todos, a solução, mesmo precária, seria a retenção da venda de novos aparelhos até a instalação definitiva do DDD. Enquanto isso, funcionários da Telesp em Campinas só podem garantir que "depois das 18 horas, será mais fácil falar com qualquer localidade, a partir de 19^h40".